

Antropologia, Performance e o Filme Etnográfico

Coordenadores:

Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz: analu01@uol.com.br, USP – Brasil

Resumen / Abstract:

O Simpósio pretende reunir pesquisadores que desenvolvem investigações a partir da abordagem do filme etnográfico. Refletir sobre a produção de representações que se dá a partir do encontro intercultural, quando a interação com o outro é mediada pela câmera. O grupo propõe o encontro de pesquisadores com o fim de sistematizar abordagens, promovendo um intercâmbio entre as pesquisas sobre as Américas.

As produções em vídeo têm se multiplicado, com diferentes formas e discursos - sobre o outro ou com o outro, nas produções compartilhadas quando os grupos estudados produzem suas próprias narrativas. O simpósio propõe uma reflexão sobre essa produção. Os estudos de performance no campo das artes apontam uma ampliação da noção de cena para além da divisão entre palco e plateia e o campo da antropologia da performance ampliou essas fronteiras para além da esfera estética, redefinindo a noção de performance. Quais as implicações de seu uso quando se pensa a produção do filme na pesquisa de campo em Antropologia? A noção de performance permite uma ampliação do estatuto do sujeito produtor de conhecimento.

Os temas relacionados oriundos dessa reflexão tangenciam questões como: as dinâmicas da cultura, reflexividade, autoria, antropologia compartilhada, intersubjetividade, etnoficção. A reflexão sobre a noção de documentário e a questão da perspectiva. A noção de drama, a captação das tensões da vida social e a construção da narrativa fílmica. Etnografia como experiência e como texto. A circulação e a recepção dos filmes junto ao público. A questão do tempo e o presente etnográfico. Reflexões acerca dos limites e possibilidades da performance para o filme etnográfico: Imersão – estar dentro da situação X estar com câmera; a tradução da experiência viva num produto fílmico; o improviso com a câmera como criação; a construção narrativa na edição/montagem.

O filme opera uma tradução do presente, fixa o tempo num produto final (seja o vídeo, o DVD, a internet - e diferentes meios implicam em diferentes construções de linguagem) e aponta a possibilidade de articular imagem e som para além do realismo. A reflexão sobre o processo de produção do conhecimento nas ciências humanas que incorpora as dimensões afetivas, sensíveis, intuitivas para comunicar a experiência etnográfica, permanecendo na fronteira entre arte e ciência, tem limites e possibilidades que pretendemos analisar.